

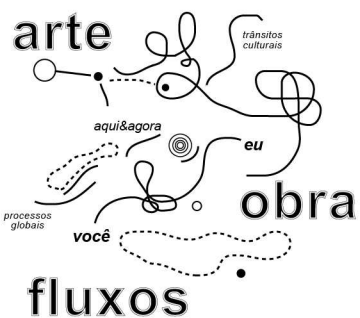
## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### ARTE BRASILEIRA NAS BIENAS DO MERCOSUL: DISSENSOS, AFIRMAÇÕES E TOLERÂNCIAS

**Bianca Knaak**

UFRGS

No catálogo da I Bienal de Artes Visuais do Mercosul o curador Frederico Moraes, parafraseando o geógrafo brasileiro Milton Santos, afirma que o mundo é uma abstração, portanto, irreal. Na verdade para o autor referido o mundo seria uma abstração porque “produz normas, ordens, mas felizmente o lugar deforma e reinterpreta tais ordens.” A transposição dessa reflexão para o campo das artes visuais na América Latina serviu de mote inspirador para a curadoria da I Bienal do Mercosul, engajada na re-escritura da história da arte na América Latina e repercutiu também, ainda que indiretamente, nas curadorias vindouras. As edições subsequentes das Bienais do Mercosul, apesar da crescente internacionalização do evento e das reincidências de curadores e artistas, nem sempre redundaram numa produção artística homogênea e internacionalizada. Porém, as recorrências desencadeadas por esse tipo de apresentação artística em cenários cada vez mais globalizados implicam a necessidade de olhares mais diligentes, por assim dizer, naquilo que poderíamos apontar como dissensos, convergências, contradições ou até mesmo tolerâncias nas imbricações entre “mundo e lugar”. Sobretudo porque, preservadas as peculiaridades e especificidades de outros eventos do gênero, a Bienal do Mercosul segue os modelos vigentes e vem sendo encaminhada para a promoção da arte contemporânea latino-americana, considerando e contemplando suas já históricas contaminações, cruzamentos, sincronias e idiosincrasias. No



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

entanto, quando uma bienal periférica, como a Bienal do Mercosul, entre outras informações, faz circular produtos artísticos eles mesmos constituídos por regimes internacionais e sistemas da cultura de mercado globalizado, ela também atua de acordo com um projeto ideológico onde, de acordo com Gaudêncio Fidélis, curador adjunto da 5ª edição, “as distinções locais tendem a ser desfeitas para se tornarem legíveis a um público cosmopolita”. Nesse contexto, ambivalente e polissêmico, analisaremos a representação brasileira ao longo das Bienais do Mercosul sob as diferentes apostas curatoriais de cada edição.

### **Curadorias, arte brasileira, Bienal do Mercosul**